

ÓBITOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO DISTRITO FEDERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Danielle Stephane Alves dos Santos¹, Gabriela Fernandes Bittencourt², Joyce Lourenço Antero de Oliveira³, Letícia Abreu Coelho⁴, Thiago Neves Rocha⁵

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: daniellestephane@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: fernandes.b.gabriela@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: joyce.med.unb@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: leticiabreucoelho@yahoo.com.br; ⁵Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: thiago.neves@unb.br

Introdução: O uso de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, representa grave problema de saúde pública no mundo, sendo fator de risco para morbidade e mortalidade precoce (OMS). Um estudo nacional aponta que, entre 2010 e 2019, o alcoolismo foi responsável pela maior parte dos óbitos, embora as mortes relacionadas a drogas ilícitas tenham aumentado no período (Willemann et al., 2023). No Distrito Federal (DF), compreender esse perfil é fundamental para subsidiar políticas de prevenção e cuidado. **Material e Método:** Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS) referentes a óbitos por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool e outras substâncias psicoativas (CID-10 F10-F19) no DF entre 2019 e 2023. **Resultados e Discussão:** No período analisado foram registrados 2091 óbitos por uso de psicoativos no Brasil, sendo 119 casos (5,7% do total) só no Centro-Oeste. Já no Distrito Federal, o número de óbitos nas circunstâncias analisadas foi de 6 indivíduos em 2019, 8 indivíduos em 2020, 3 em 2021, 5 em 2022 e 4 indivíduos em 2023 (total de 26 casos). Considerando o registro de 5262 internações ocorridas nesse período pelo uso de psicoativos na região, a taxa de mortalidade pelo uso de álcool e psicoativos foi de 0,49 (ou seja, 0,49% das internações resultaram em óbito). Os resultados demonstram que, no período analisado, os óbitos em decorrência do uso de substâncias psicoativas no Distrito Federal corresponderam a uma pequena quantidade do total registrado no Brasil. Apesar dos números absolutos serem baixos, a taxa de mortalidade em relação às internações é relevante, sugerindo que, apesar da oferta de serviços de saúde, ainda existem casos que evoluem para óbito. Ademais, a predominância relativamente baixa de óbitos no DF demonstra a maior cobertura de saúde em comparação com outros estados, mas também indica a necessidade de estratégias de políticas públicas específicas para prevenção e acompanhamento de usuários. **Considerações Finais:** Os dados analisados reforçam a importância de monitorarmos os óbitos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. A taxa de mortalidade, embora pequena, evidencia a gravidade dos casos fatais, ressaltando a necessidade de fortalecer ações de prevenção, acolhimento e tratamento. O presente estudo destaca os desafios enfrentados pelos serviços de saúde mental frente ao uso de psicoativos e a urgência de inovações em políticas públicas que dialoguem com a realidade dos territórios. Investimentos na ampliação da rede de cuidado e estratégias intersetoriais são fundamentais para mitigar os impactos dessas substâncias, especialmente entre populações vulneráveis. **Descritores:** Substâncias Psicoativas, Mortalidade, Epidemiologia.